



A situação da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social de 2018 [1]

A Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Montes Claros é formada por 86 municípios, onde vivem 1,67 milhão de pessoas, que correspondem a 10,1% dos municípios de Minas Gerais e a 8,0% de sua população.

Para mostrar, de forma simplificada, a situação dos municípios da RGInt de Montes Claros segundo os resultados do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) de 2018, adotou-se a seguinte metodologia: a) foram considerados carentes os municípios com índices ou indicadores iguais ou inferiores ao valor do município situado na 213ª posição da distribuição dos municípios do estado quando ela é ordenada do pior para o melhor valor e afluentes os municípios nessa mesma situação quando a ordenação é feita do melhor para o pior valor; b) foram calculados o grau de carência municipal e o grau de afluência municipal, definidos como o percentual de municípios de MG ou da RGInt que são, respectivamente, carentes ou afluentes;

c) foram calculados o grau de carência populacional e o grau de afluência populacional, definidos como o percentual da população de Minas Gerais ou da RGInt que vive, respectivamente, em municípios carentes ou afluentes.

Considerando-se o IMRS, na RGInt de Montes Claros estão localizados 24,9% dos municípios carentes do estado e 32,5% da população do estado que vive em municípios carentes; por outro lado, a RGInt concentra apenas 2,3% dos municípios afluentes do estado e 4,5% da população do estado que vive em municípios afluentes (Tabela 1 e Mapa 1). Tomando-se os índices das dimensões que compõem o IMRS, a situação da RGInt mostra-se relativamente pior na dimensão vulnerabilidade, na qual a RGInt congrega 26,6% dos municípios carentes do estado e 30,7% da população do estado que vive em municípios carentes. A situação é melhor nas demais dimensões, destacadamente na educação: somente 5,5% dos municípios carentes do estado nessa dimensão estão situados na RGInt.

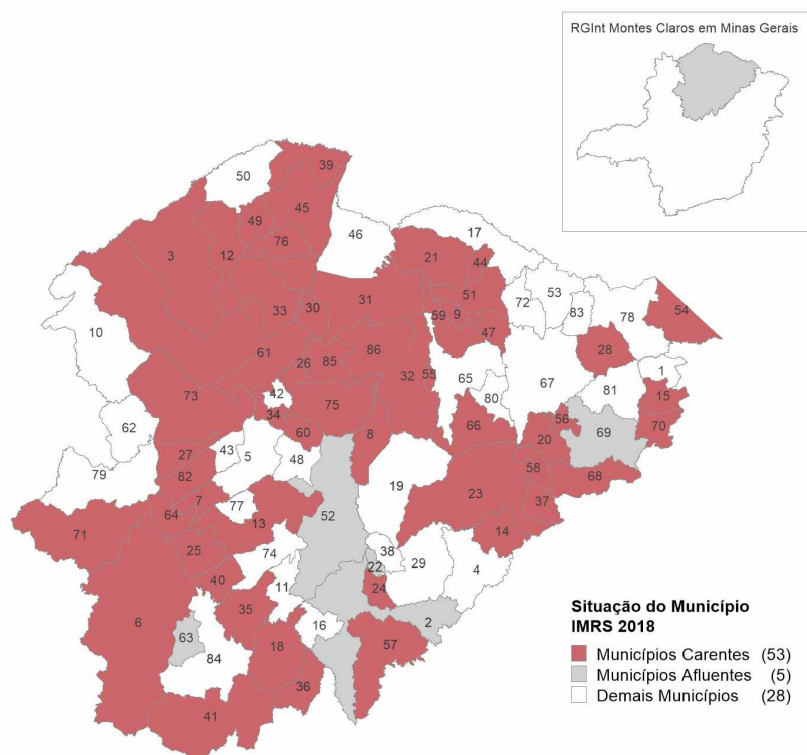
Tabela 1: Participação percentual da Região Intermediária de Montes Claros no total de municípios carentes e afluentes de Minas Gerais e da população estadual que vive nesses municípios segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões

ÍNDICES	Municípios carentes		Municípios afluentes	
	% dos municípios	% da população	% dos municípios	% da população
IMRS	24,9	32,5	2,3	4,5
SAÚDE	8,8	4,1	10,8	10,1
EDUCAÇÃO	5,5	5,9	14,4	8,2
VULNERABILIDADE	26,6	30,7	1,4	3,3
SEGURANÇA PÚBLICA	7,8	6,6	8,9	5,9
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	20,7	25,0	3,7	5,2
CULTURA/ESPORTE	19,5	28,7	2,8	4,3

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

[1] Este informativo faz parte de uma série que vem sendo elaborada com o intuito de difundir as estatísticas geradas no âmbito do projeto do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e que servem de suporte para diagnósticos socioeconômicos dos municípios de Minas Gerais. O projeto IMRS extrapola a construção do índice IMRS, que é formado a partir de 42 indicadores selecionados de um total de mais de 700 indicadores, disponibilizados na Plataforma do IMRS (<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>). Para maiores detalhes sobre a construção e composição do IMRS, ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021.

Mapa 1: Distribuição dos municípios carentes e afluentes da RGInt de Montes Claros segundo o IMRS-2018



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2020.

Lista de Municípios: [1]Berizal, [2]Bocaiúva, [3]Bonito de Minas, [4]Botumirim, [5]Brasília de Minas, [6]Buritizinho, [7]Campo Azul, [8]Capitão Enéas, [9]Catuti, [10]Chapada Gaúcha, [11]Claro dos Poções, [12]Cônego Marinho, [13]Coração de Jesus, [14]Cristália, [15]Curral de Dentro, [16]Engenheiro Navarro, [17]Espínosa, [18]Francisco Dumont, [19]Francisco Sá, [20]Fruta de Leite, [21]Gameleiras, [22]Glaucilândia, [23]Grão Mogol, [24]Guaraciama, [25]Ibáia, [26]Ibiracatu, [27]Icarai de Minas, [28]Indaial, [29]Itacambira, [30]Itacarambi, [31]Jaíba, [32]Janaúba, [33]Janaúria, [34]Japonvar, [35]Jequitaiá, [36]Joaquim Felício, [37]Josenópolis, [38]Juramento, [39]Juvenília, [40]Lagoa dos Patos, [41]Lassance, [42]Lontra, [43]Luislândia, [44]Mamonas, [45]Manga, [46]Matias Cardoso, [47]Mato Verde, [48]Mirabela, [49]Miravânia, [50]Montalvânia, [51]Monte Azul, [52]Montes Claros, [53]Montezuma, [54]Ninheira, [55]Nova Porteirinha, [56]Novorizonte, [57]Olhos-d'Água, [58]Padre Carvalho, [59]Pai Pedro, [60]Patis, [61]Pedras de Maria da Cruz, [62]Pintópolis, [63]Pirapora, [64]Ponto Chique, [65]Porteirinha, [66]Riacho dos Machados, [67]Rio Pardo de Minas, [68]Rubelita, [69]Salinas, [70]Santa Cruz de Salinas, [71]Santa Fé de Minas, [72]Santo Antônio do Retiro, [73]São Francisco, [74]São João da Lagoa, [75]São João da Ponte, [76]São João das Missões, [77]São João do Pacuí, [78]São João do Paraíso, [79]São Romão, [80]Serranópolis de Minas, [81]Taiboeiras, [82]Ubaí, [83]Vargem Grande do Rio Pardo, [84]Várzea da Palma, [85]Varzelândia, [86]Verdelândia

De forma sintética, utilizando os conceitos de grau de carência e de grau de afluência, tanto em termos municipais quanto populacionais, a tabela 2 permite comparar a distribuição dos municípios da RGInt e do estado segundo o IMRS e os índices de suas dimensões.

Tabela 2: Graus de carência e de afluência municipais e populacionais segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões – Minas Gerais e Região Intermediária de Montes Claros

DIMENSÕES	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL		GRAU DE AFLUÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE AFLUÊNCIA POPULACIONAL	
	REGIÃO	MG	REGIÃO	MG	REGIÃO	MG	REGIÃO	MG
IMRS	61,6	25,0	42,1	10,3	5,8	25,1	33,2	58,4
EDUCAÇÃO	14,0	25,7	6,8	9,2	36,1	25,2	58,8	56,7
VULNERABILIDADE	66,3	25,1	28,6	7,4	3,5	25,0	29,0	69,2
SEGURANÇA PÚBLICA	19,8	25,4	46,8	56,5	22,1	25,0	5,8	7,9
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	51,2	25,0	28,3	9,0	9,3	25,2	35,5	53,9
CULTURA/ESPORTE	48,8	25,2	27,3	7,6	7,0	25,0	37,6	69,2

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

No tocante ao IMRS, verifica-se que:

- tanto em termos municipais quanto populacionais, o grau de carência da RGInt é bem superior ao de Minas Gerais, e o grau de afluência, bem inferior. Nessa RGInt, 61,6% dos municípios são carentes, e 5,8% são afluentes, percentuais que, no estado, ficam em 25% e 25,1% respectivamente; na região, 42,1% da população vivem em municípios carentes e 33,2%, em municípios afluentes; no estado, esses percentuais são de 10,3% e 58,4% [2];
- o fato de o grau de carência populacional ser inferior ao municipal e o grau de afluência populacional ser superior ao municipal, tanto no estado quanto na RGInt, indica que, de forma geral, os municípios carentes são menos populosos, e os afluentes, mais populosos.

[2] Entre as 13 RGInts de Minas Gerais, a de Montes Claros apresenta, segundo o IMRS, o maior grau de carência municipal e populacional e segundo menor grau de afluência municipal e populacional. Ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021.

No tocante aos **índices das dimensões** do IMRS, pode-se observar que:

- a) nas dimensões **saúde e educação**, a situação da RGInt é melhor que a do estado, pois, tanto em termos municipais quanto populacionais, seu grau de carência é menor, e seu grau de afluência, maior;
- b) o inverso ocorre nas dimensões **vulnerabilidade, saneamento e meio ambiente e cultura e esporte**, ou seja, a situação da RGInt é pior que a do estado, o que significa grau de carência maior e de afluência, menor;
- c) na dimensão **segurança pública**, a situação da RGInt é mais próxima à do estado: seus graus de carência (municipal e populacional) são um pouco inferiores, mas seus graus de afluência também o são.

A tabela 3 relaciona os 24 indicadores, entre os 42 que compõem o IMRS, que apresentam, na RGInt de Montes Claros, grau de carência municipal superior ao verificado para Minas Gerais. Os resultados desses indicadores ajudam a explicar porque a situação da RGInt é pior que a do estado nas dimensões vulnerabilidade, saneamento e meio ambiente e cultura e esporte. Na vulnerabilidade, dos dez indicadores que compõem o índice, oito incluem-se na tabela, destacando-se, com graus de carência municipal e populacional bem superiores aos do estado, os três relacionados à pobreza e os dois relacionados às condições de ocupação (desocupados e ocupados no setor informal). Na dimensão saneamento e meio ambiente, cinco dos seis indicadores do índice constam da tabela, destacando-se os dois relacionados ao percentual da população urbana com acesso a redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário.

Tabela 3: Graus de carência municipal e populacional segundo indicadores selecionados* do IMRS-2018 – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Montes Claros

DIMENSÃO	INDICADOR	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL (%)		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL (%)	
		REGIÃO	MG	REGIÃO	MG
SAÚDE	Óbitos por causas mal definidas	75,6	25,0	86,7	18,1
	Internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião	36,0	25,0	22,4	16,2
	Cobertura vacinal de Pentavalente em menores de 1 ano	34,9	25,0	66,2	60,7
SEGURANÇA PÚBLICA	Habitantes por policial militar	30,2	25,0	27,8	16,9
SANEAMENTO/ MEIO AMBIENTE	População urbana em domicílios com abastecimento de água (rede)	47,7	25,0	60,0	23,1
	População urbana em domicílios com esgotamento sanitário (rede)	48,8	25,0	22,8	7,3
	População urbana atendida com coleta direta de lixo	36,0	25,0	16,3	9,3
	Índice de Esforço de Gestão das Políticas de Saneamento Básico	59,3	47,1	31,6	23,6
	Disposição final do lixo coletado	69,8	42,2	55,6	26,7
EDUCAÇÃO	Docentes com formação adequada nos anos finais do Ensino Fundamental	33,7	25,0	20,7	10,0
	Pessoas de 15 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo	34,9	25,1	15,6	7,9
	Índice de Qualidade Geral da Educação	70,9	25,1	43,0	16,0
VULNERABILIDADE	Indicador de Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (Idcras)	31,4	27,2	32,6	28,7
	População no Cadastro Único	76,7	25,0	44,1	9,0
	População pobre ou extremamente pobre no Cadastro Único	81,4	25,0	49,7	9,3
	Pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Bolsa Família	80,2	25,0	48,6	9,6
	Pessoas em idade produtiva e sem ocupação do Cadastro Único	66,3	25,0	41,7	9,0
	Pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever no Cadastro Único	47,7	25,0	33,3	11,8
	Pessoas em situação de vulnerabilidade pelas condições de saneamento básico	37,2	25,0	29,5	14,4
	Emprego no setor formal	60,5	25,1	39,3	12,5
CULTURA/ ESPORTE	Pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca	89,5	68,1	58,6	26,8
	Existência de banda de música	57,0	32,0	32,2	11,7
	Pluralidade de grupos artísticos	70,9	50,9	41,6	16,6
	Gestão e preservação do patrimônio cultural	55,8	25,0	63,0	16,0

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

* Foram selecionados os indicadores com maior grau de carência municipal na região que em de Minas Gerais. Os indicadores são taxas ou percentuais, à exceção dos índices, do IDCRAS e dos quatro primeiros indicadores da dimensão Cultura, que se referem à existência ou não de equipamentos culturais e grupos artísticos. As definições e outras informações sobre os indicadores encontram-se na Plataforma do IMRS.

Observa-se ainda que, embora pelo **índice da dimensão educação** a situação da RGInt mostre-se bem melhor que a de Minas Gerais, três de seus nove indicadores incluem-se na tabela 3, destacando-se, com graus de carência muito acima dos verificados para o estado, o indicador referente à qualidade da educação. O mesmo ocorre na dimensão saúde: três dos oito indicadores que compõem seu índice apresentam graus de carência superiores aos do estado, destacando-se, neste caso, o indicador de óbitos por causas mal definidas.

Para finalizar, duas observações são importantes: primeiro, que o IMRS e os seis índices de suas dimensões são índices sintéticos, que condensam, em um número apenas, os resultados de diversos indicadores específicos. Dessa forma, o índice torna-se inespecífico e, se o objetivo é realizar um diagnóstico do município, visando a orientar políticas e tomadas de decisão, faz-se necessário desmembrá-lo e considerar os resultados dos indicadores que o compõem. Ademais, só quando esses indicadores são utilizados, é possível analisar a evolução da situação no município, dado que esses índices não são estritamente comparáveis intertemporalmente, por sofrerem, na sua construção, modificações relacionadas à sua composição (inclusão/exclusão de indicadores) e a parâmetros utilizados (pesos e limites). Segundo e último, que neste informativo (e nos demais informativos sobre o IMRS), os conceitos de carente e afluyente não são absolutos, mas relativos: um município será considerado carente (afluyente) se ele está entre os municípios em pior (melhor) situação no estado, o que não implica, necessariamente, que a situação do município seja, em termos absolutos, ruim (boa).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenador-Geral - Renato Vale Santos

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

Vera Scarpelli Castilho

EQUIPE TÉCNICA

Ester Carneiro do Couto Santos

Fernando Martins Prates

Igor Augusto Tadeu de Souza

Max Melquiades Silva

Mônica Galupo Fonseca Costa

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão - Eleonora Cruz Santos

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br

